

****Capítulo 20: Matar um Deus - Desculpe, não consegui te fazer usar todo o seu poder**** No entanto, se ele levasse a situação a sério, a vitória estaria ao seu alcance. Enquanto Veleslana pensava nisso, percebeu subitamente que Su Mo não havia parado de recitar os encantamentos. — Espera... Isso ainda não acabou?! Sob o olhar atônito de Veleslana, Su Mo ergueu a outra mão em um selo sagrado e continuou: — "Pela vontade de Indra! Pelo sol! Pela lua! Pelo fogo!... Pela vontade de Rákshasa! Pela vontade de Yama!" Uma série de invocações do budismo esotérico irromperam no ar, desencadeando as doze bênçãos dos Doze Deuses Guardiões, todas concentradas em Su Mo. Veleslana, mesmo sendo um deus experiente, ficou paralisado ao ver Su Mo envolto em múltiplas camadas de luz sagrada. Pela atitude calma de Su Mo antes, ele já suspeitava que o humano tinha alguma carta na manga, algo capaz de ferir até mesmo um deus. Mas nunca imaginou que fossem ****tantas**** cartas. Na verdade, apenas as três primeiras já seriam suficientes para desafiar uma divindade. Contra deuses mais fracos, Su Mo provavelmente sairia vitorioso. Porém, Veleslana jamais esperaria que essas três fossem apenas o ****começo****. Su Mo havia invocado ****doze**** bênçãos de nível sagrado de uma só vez. — Isso... é realmente algo que um humano pode fazer? Veleslana começou a questionar tudo o que sabia. Para um deus, poderes de nível sagrado eram fáceis de quebrar. Mas quando esses poderes se acumulavam, o efeito não era uma simples soma. As doze bênçãos dos Deuses Guardiões, por exemplo, eram algo que nem mesmo Veleslana conseguiria destruir com um único golpe. --- ****[Tohsaka Rin: "Que quantidade absurda de bênçãos! Agora eu entendo por que o 'Guia de Construção de Armamentos Conceituais' custa 990 mil!"]**** No grupo de chat, Rin finalmente compreendia o verdadeiro valor dos ensinamentos de Su Mo. Era um poder capaz de ****transcender**** barreiras e desafiar inimigos muito além do seu nível. Enquanto isso, no mundo dos Caçadores de Deuses, Veleslana começou a traçar estratégias. — O poder do Cavalo Branco seria neutralizado parcialmente pelo Sol... Se eu usar a forma do Touro... Seu instinto de deus da guerra lhe dizia que, se não lutasse com tudo, a derrota era quase certa. Mesmo buscando a derrota, ele não queria perder de forma vergonhosa. — Ainda bem que seu mana está no limite. Manter quinze magias de nível sagrado não é algo simples. Com a visão aguçada de um deus, Veleslana acreditava que Su Mo já havia atingido seu máximo. Aquele nível de poder era desafiador, mas não impossível. Mesmo que Su Mo tentasse mais invocações, seu mana não permitiria. Foi então que... — ****Zummm...**** Uma onda invisível se espalhou pelo porto. Partículas douradas surgiram de todos os lados, fluindo para o corpo de Su Mo. Era a mesma energia liberada quando o Javali Divino foi derrotado - força vital da terra, da natureza e do próprio planeta. — ****Verdadeiro Éter!**** Com um deus como referência, Erika logo identificou a essência daquela energia. Era o poder que Su Mo havia extraído do refinamento de mana, mas que só agora usava pela primeira vez. Para Veleslana, porém, essa energia tinha um nome mais familiar. — ****Poder Divino! Ele realmente dominou isso?!**** Ele sabia que Su Mo havia mencionado conseguir manipular poder divino, mas não esperava que fosse ****nesse nível****, comparável ao de um deus renegado. Antes que pudesse processar a surpresa, Su Mo, fortalecido pelo Verdadeiro Éter, recomeçou seus encantamentos. — "Queime o mundo, ramo da destruição!" Uma espada flamejante surgiu no ar - ****Lævateinn****, a lâmina nórdica capaz de destruir a Árvore do Mundo. — "Pela promessa do meteoro, atravesse meus inimigos!" Uma lança dourada e curva materializou-se - ****Gungnir****, a arma de Odin. Como armamentos conceituais de nível sagrado, essas armas não possuíam o poder das originais, nem mesmo metade. Mas mesmo como imitações, eram ****ameaças reais****. E o pior? Isso era apenas o ****começo****. — "Teia Celeste de Sete Anéis!" — "Ó Sol, torne-se minha armadura!" — "Senhor, proteja-me! Que Cristo me guarde! Sete vezes retribuireis a quem me ferir!" — "Como ousa, falso espírito, usurpar o lugar dos deuses?!" — "Ó Mitra, deus da luz, conceda-me poder para derrotar o mal!" Enquanto Su Mo continuava a acumular bênçãos e maldições sobre si mesmo e seu inimigo, nem mesmo Veleslana conseguia mais acompanhar. No início, o deus ainda tentava analisar cada magia. Com sua ****Espada Dourada****, capaz de cortar qualquer poder divino, bastava identificar a origem de cada encantamento para neutralizá-lo. Mas à medida que Su Mo invocava mais e mais técnicas - de mitologias obscuras, de culturas distantes -, Veleslana se viu ****ultrapassado****. No final, ele simplesmente ****desistiu**** de tentar entender. Da mitologia nórdica à grega, da persa à

egípcia, até as lendas incas e astecas... Su Mo cobria ****todos os continentes****, todas as eras. A complexidade e a quantidade já estavam muito além do que a Espada Dourada poderia lidar. E, além de ataques e defesas, Su Mo ainda preparara armadilhas e contra-ataques. Se Veleslana tentasse esmagá-lo com força bruta, cairia direto em sua rede de magias. Nada ali era aleatório. Tudo estava ****perfeitamente encadeado****. Percebendo isso, Veleslana ficou completamente atordoado. — Esse cara é realmente humano? Para ele, aqueles poucos minutos pareceram uma eternidade. — Hiiiiiii... Finalmente, sob seu chamado, o último avatar — o Cavalo Branco — veio do céu e colidiu com seu corpo, fundindo-se completamente a Veleslana. Agora, com os dez avatares reunidos, ele estava em seu auge novamente. Ao ouvir o barulho, Su Mo, que ainda preparava seus feitiços, olhou para ele, pensou por dois segundos e disse: — Acho que já chega. Que tal começarmos agora? Pelo tom de quem ainda queria continuar e pelas quase cem luzes mágicas brilhando ao redor dele, Veleslana arregalou os olhos. — Você quer dizer que ainda podia preparar mais? — Claro. Su Mo respondeu como se fosse óbvio. — Mas já deixei margem suficiente. Continuar seria perda de tempo. Assim está bom. Era sua primeira batalha contra um deus, e ainda por cima contra um poderoso deus da guerra como Veleslana. Natural que ele não quisesse correr riscos. Veleslana ficou sem palavras. Não que não tivesse entendido o que Su Mo insinuava — que esse nível já era suficiente para derrotá-lo —, mas sim porque ficou chocado com o absurdo que era aquele humano. O mundo já tinha conhecido loucos capazes de matar deuses. Mas em toda a história, quantos deles haviam conseguido enfrentar um deus de igual para igual ainda como humanos? Mesmo vasculhando toda a história, aquele era, sem dúvidas, o maior monstro da humanidade. Como deus da guerra, e ainda por cima um que buscava a derrota, ele não sentia só choque, mas excitação. Não importava o que acontecesse, aquele era um adversário digno. Ele já se via como um desafiante, um inferior tentando superar Su Mo. Mas, antes de erguer sua Espada Dourada e atacar aquele monstro, havia algo que ele precisava dizer. — Conseguir usar tantos feitiços ao mesmo tempo é uma vantagem sua, e contra isso eu não tenho objeções. Olhando para os círculos familiares ao redor de Su Mo, Veleslana segurou um tique no olho e falou em tom complexo: — Mas usar poderes de outras divindades contra mim já é demais. Por que precisou invocar o poder do grande Ahura e do senhor Mitra? Você até tentou usar ***meu*** poder na minha frente... isso não é um pouco ***maldoso*** demais? Veleslana era um guerreiro da luz, subordinado ao deus Mitra. Já Ahura era o deus supremo do zoroastrismo. Usar os poderes do chefe e do ***CEO*** dele contra ele mesmo? E ainda tentar pegar emprestado o poder ***dele***? Era tipo fazer ele bater em si mesmo? Se fosse por falta de opções, tudo bem. Mas com o arsenal que Su Mo tinha, era óbvio que ele estava fazendo de propósito! — Só queria testar se um deus pode recusar magias que envolvam a si mesmo. E parece que pode. Su Mo encolheu os ombros, como se fosse óbvio. — Então você acha que já ganhou? Veleslana riu friamente. — Não acha? Su Mo olhou fixamente para ele, sem piscar. — Tch! Inocente! Numa guerra, só se sabe o resultado no final! Deixe-me, como deus da guerra, lhe dar uma lição! Vendo Su Mo envolto em quase cem camadas de magia, o deus do fogo ergueu sua Espada Dourada e partiu para o ataque. Vendo a determinação do deus rebelde, Erika e os outros ficaram tensos. Seria que ele tinha algum trunfo escondido? Sob os olhares ansiosos de todos... Veleslana atacou. Veleslana deu tudo de si. Veleslana perdeu feio. Um minuto depois. — Grrr... Parece que perdi mesmo... No porto, agora completamente destruído, Veleslana — depois de ser morto, revivido e cortado ao meio de novo — finalmente admitiu a derrota antes de desaparecer em partículas de luz. — Que raiva! Nem consegui forçar você a usar todo o seu poder!